



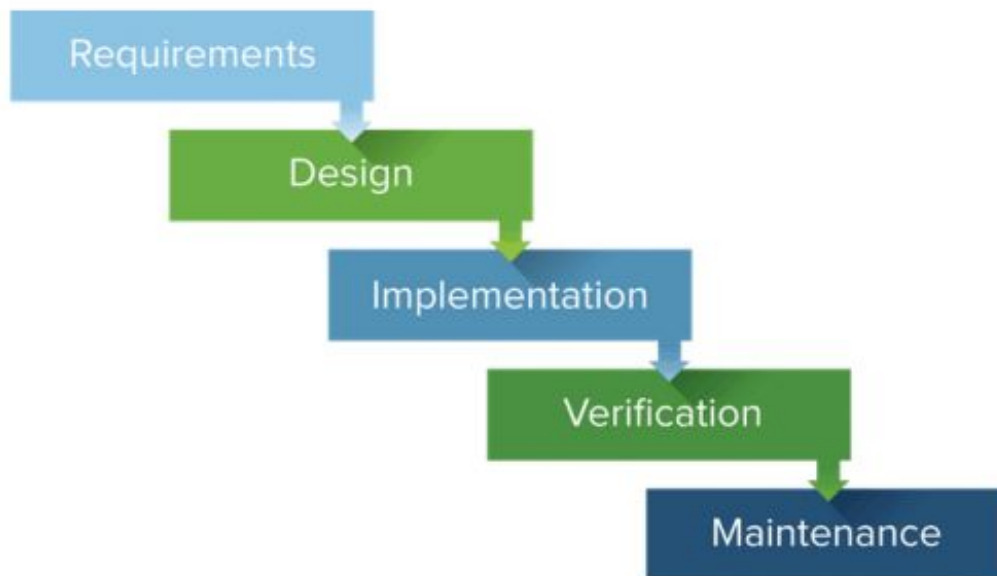
Metodologias Ágeis

SCRUM, KANBAN e XP

Prof. Alexandre de Souza Jr.

Introdução

Modelo Cascata vs. Agile



- Estágios lineares e sequenciais
- Planejamento adiantado e documentação detalhada
- Negociação de contratos
- Ideal para projetos simples e sem mudanças
- Envolvimento próximo do gerente de projeto

Modelo Cascata vs. Agile



- Ciclos contínuos
- Times pequenos, colaborativos e de alta performance
- Metodologias múltiplas
- Evolução contínua e flexível
- Menor resistência a mudanças
- Envolvimento do cliente

Manifesto Ágil

Manifesto Ágil (2001)

Manifesto do Desenvolvimento de Software Ágil

A gente está descobrindo formas melhores de desenvolver software ao desenvolvê-lo e ao ajudar os outros a desenvolver software.

Por meio deste trabalho, a gente passou a valorizar:

Pessoas e interações mais do que processos e ferramentas

Software funcional mais do que documentação abrangente

Colaboração com o cliente mais do que negociação de contrato

Resposta a mudanças mais do que planos a serem seguidos

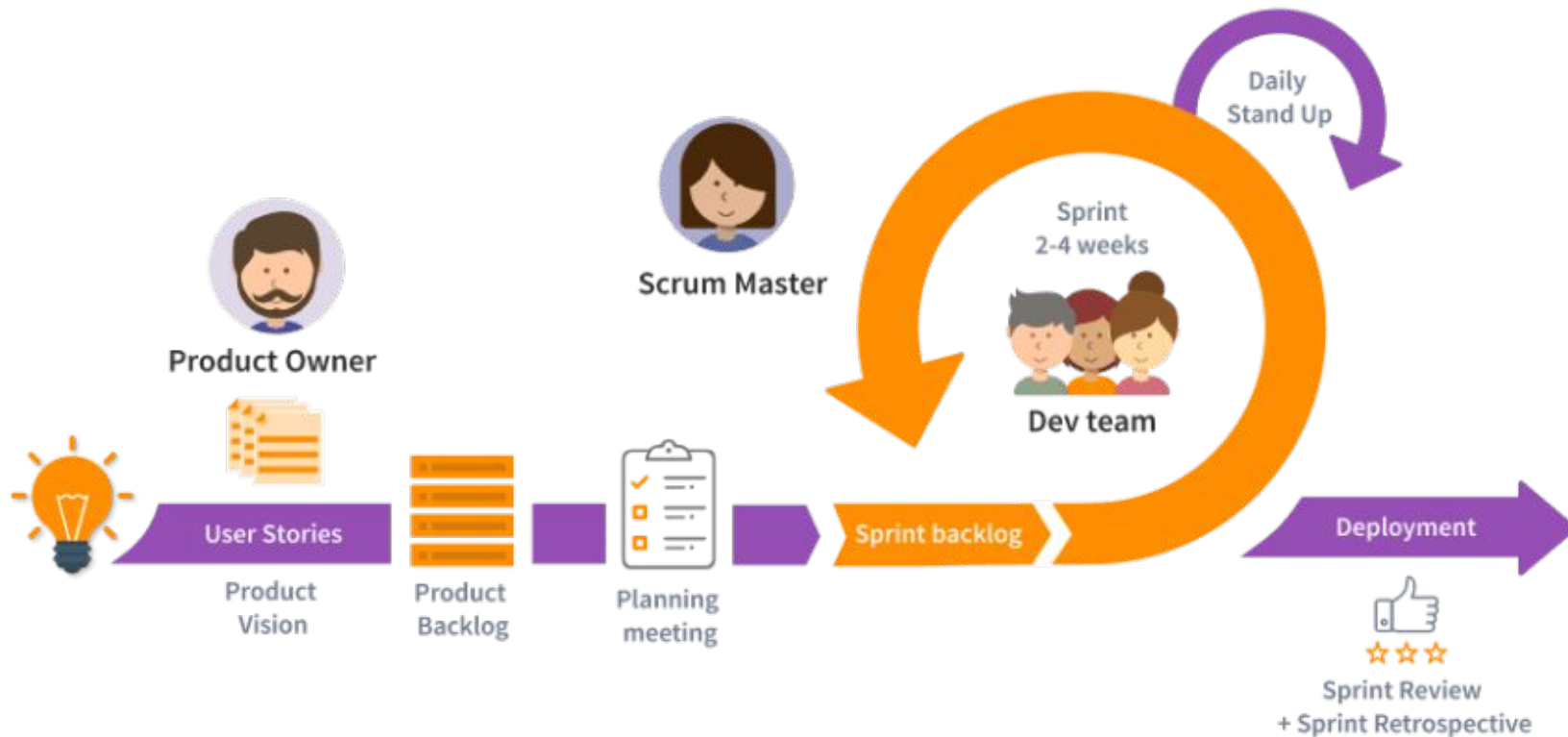
Ou seja, embora haja valor nos itens à direita, a gente valoriza mais os itens à esquerda.

Mais detalhes em:

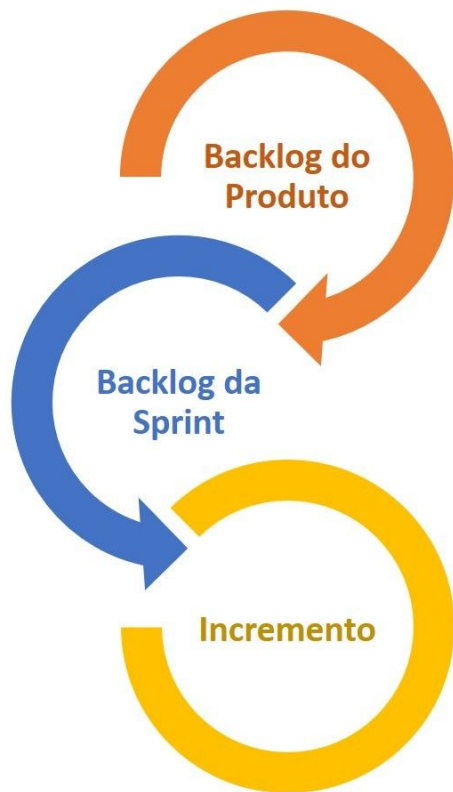
<http://agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html>

SCRUM

Scrum: Visão Geral



Scrum: Artefatos



Backlog do Produto

- É a principal lista do trabalho que precisa ser feita ao longo do projeto.
- É uma **lista dinâmica** de recursos, requisitos, aprimoramentos e correções que atua como a entrada para o Backlog da Sprint.
- Deve sempre ser **revisto, repriorizado e mantido** pelo proprietário do produto (PO), conforme aprimoramos o conhecimento ou o mercado muda.
- Itens de maior prioridade ficam no topo da lista.

Scrum: Artefatos



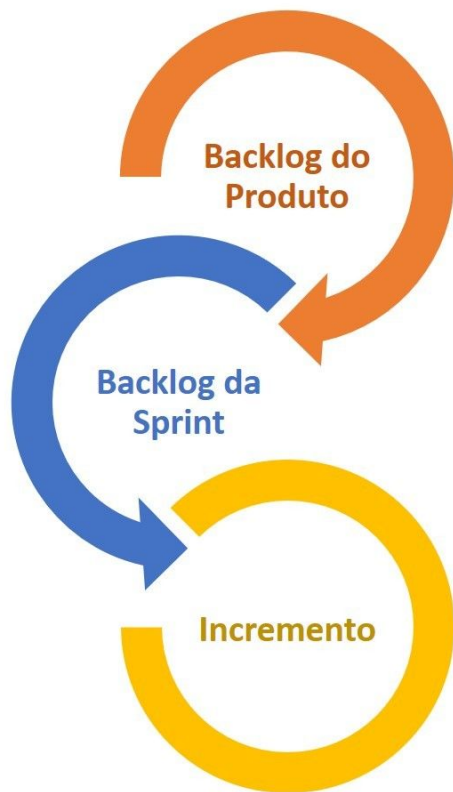
Backlog do Produto

- Aqui são definidas as **histórias de usuário**.
- Exemplo:

Formas de Pagamento

*Como um Cliente,
Eu quero que sejam disponibilizadas
diversas formas de pagamento
Para pagar meu pedido.*

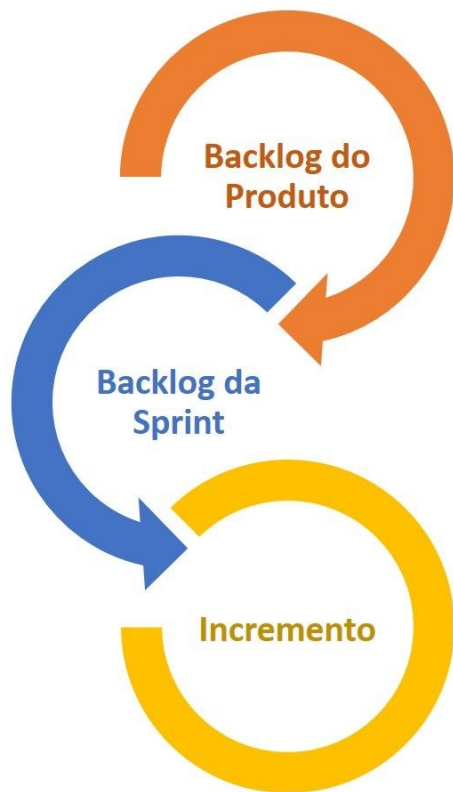
Scrum: Artefatos



Backlog da Sprint

- É a lista de itens, histórias de usuários ou correções de *bugs* selecionada pela equipe de desenvolvimento para a implementação no ciclo atual da Sprint, durante a reunião de planejamento (*Sprint Planning*).

Scrum: Artefatos



Incremento

- É o produto final utilizável, proveniente de uma Sprint.
- Costuma ser citado como a definição de “concluído” dada pela equipe, como um **marco** ou a **meta** da Sprint.
- Gera valor ao cliente.

Scrum: Cerimônias

Cerimônia	Descrição	Timebox
Sprint Planning	Feitas as estimativas* das histórias de usuário, define-se o Backlog da Sprint .	2h / semana de Sprint
Daily Scrum	Todos os integrantes do time devem reportar eventuais impedimentos e o que fez e o que vai fazer antes e depois da daily, respectivamente.	15min
Sprint Review	A equipe se reúne para demonstrações informais e descrevem o trabalho que fizeram durante a Sprint. É um momento de se obter feedback quanto ao produto em desenvolvimento.	1h / semana de Sprint
Sprint Retrospective	Avalia-se e cria-se um plano** para abordar áreas de melhoria para o futuro (melhoria contínua).	45min / semana de Sprint

Scrum: Estimativas*



Sequência de Fibonacci



Scrum: Retrospectiva**

Liked

What did the team like?

Insert your
desired
text here.

Insert your
desired
text here.

Insert your
desired
text here.

Learned

What did the team learn?

Insert your
desired
text here.

Insert your
desired
text here.

Insert your
desired
text here.

Lacked

What did the team lack?

Insert your
desired
text here.

Insert your
desired
text here.

Insert your
desired
text here.

Longed for

What did the team long for?

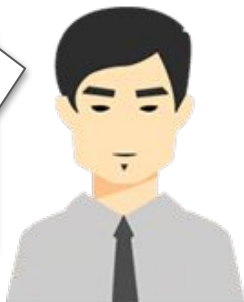
Insert your
desired
text here.

Insert your
desired
text here.

Insert your
desired
text here.

Scrum: Papéis

Gerencia o **Backlog do Produto** e conecta a equipe com as **solicitações do cliente**.



Product Owner

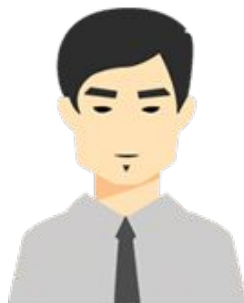


Scrum Master



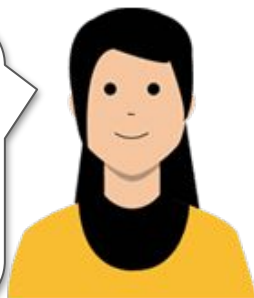
Development Team Members

Scrum: Papéis



Product Owner

Ponte entre o PO e o time de desenvolvimento, atua como **facilitador** e guia pelas melhores práticas do Scrum.



Scrum Master



Development Team Members

Scrum: Papéis



Product Owner



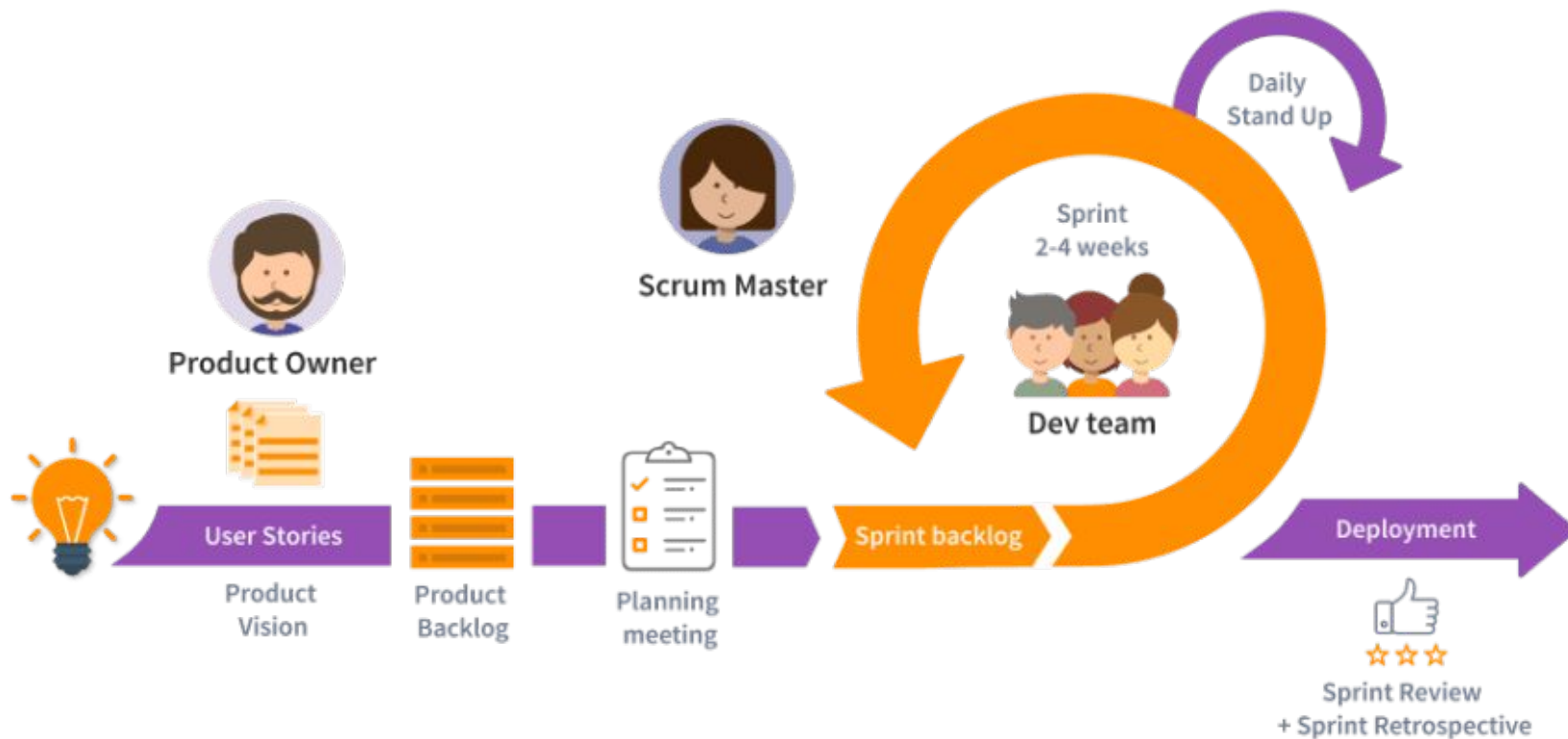
Scrum Master



Development Team Members

Profissionais que
executam os
incrementos no produto.

Scrum: Visão Geral



Scrum: Métricas



(1) Estatística de estimativa baseada em pontos da história.

(2) Comprometimento, que é a estimativa de todos os itens na Sprint.

(3) Estimativas concluídas.

(4) Sprints concluídas.

Scrum: Métricas

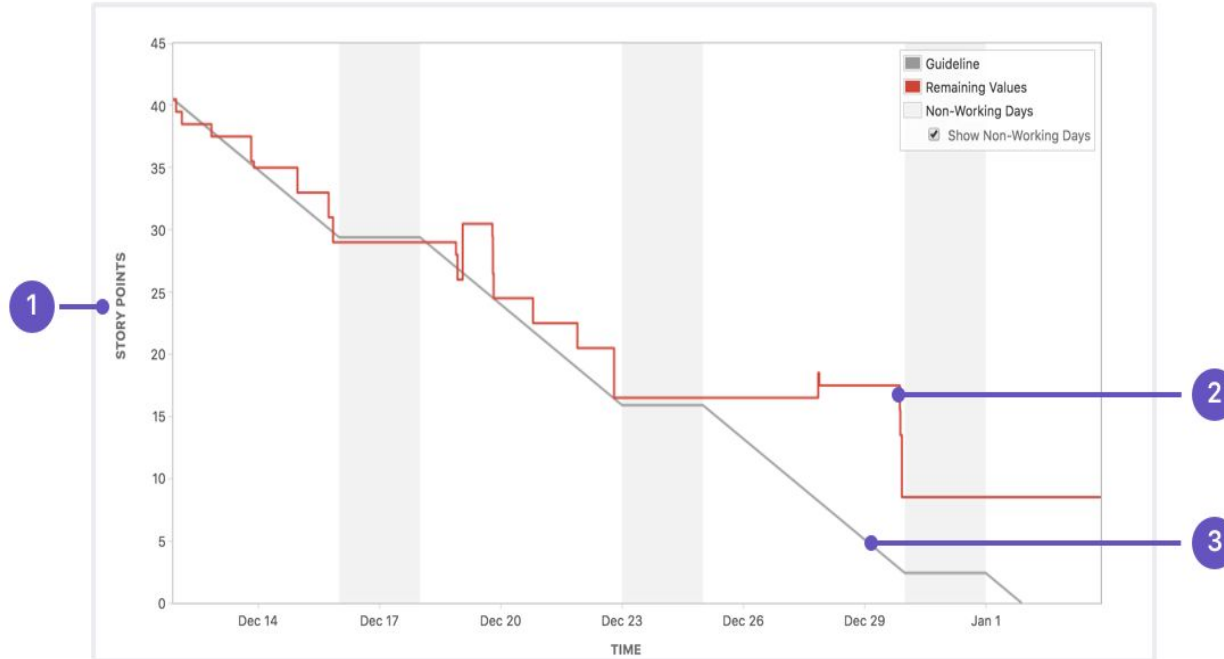


Gráfico de Burndown

(1) Estatística de estimativa.

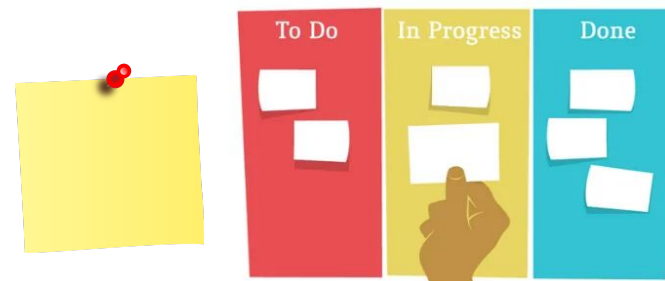
(2) Valores restantes que são a quantidade total de trabalho restante na Sprint

(3) Diretriz que é a aproximação de onde a equipe deve estar.

KANBAN

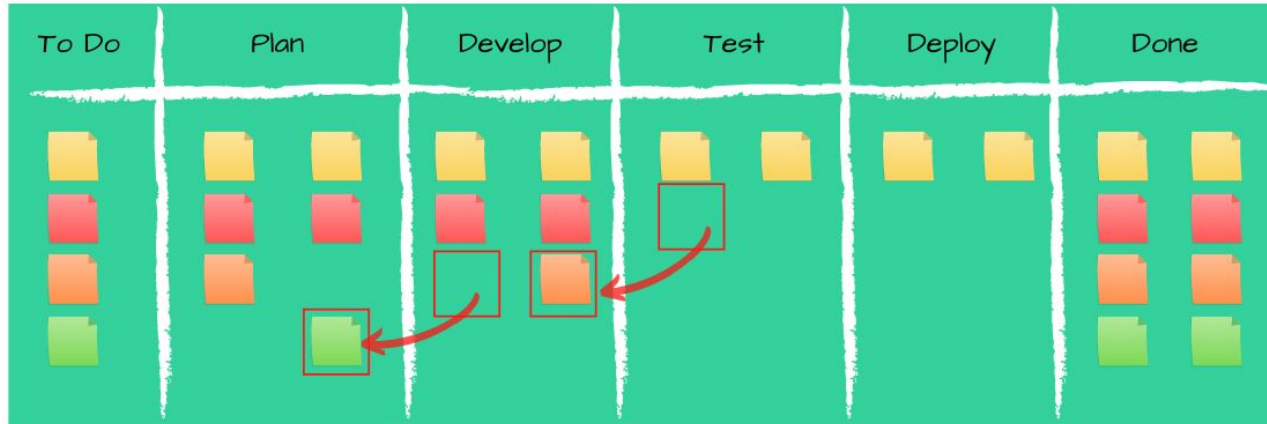
Kanban: Conceitos Gerais

- Kanban é o mecanismo que sustenta o **Sistema de Produção Toyota** e sua abordagem **kaizen** (melhoria contínua), que é a união do **just in time** com um toque humano na **automação**.
- A tradução literal de Kanban para o português é **cartão de sinal**.
- O **quadro/sistema Kanban**, em geral, é também chamado de Kanban. Refere-se ao sistema puxado implementado com cartões sinalizadores (método da Toyota).



Kanban: Sistema Puxado

- O sistema puxado é quando você relaciona um **cartão** a uma **tarefa**.
- Somente é possível adicionar mais um cartão/tarefa quando algum cartão/tarefa sair do fluxo de trabalho.



Diferenças do Kanban e outros Modelos Ágeis

- O principal limite é o **WIP (Work In Progress)**, que indica quando o trabalho pode andar.
- É mais aberto quanto à adaptação: **quanto mais o time aprende, mais se pode adaptar o quadro** a sua realidade.



Conheça o time da Treina Recife



PROF. ALEXANDRE DE SOUZA JR.

Você

Desenvolvedor

Camila

Desenvolvedora

Carlos

Gerente de Produto



Débora

Analista de Requisitos

João

Tester

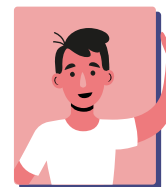
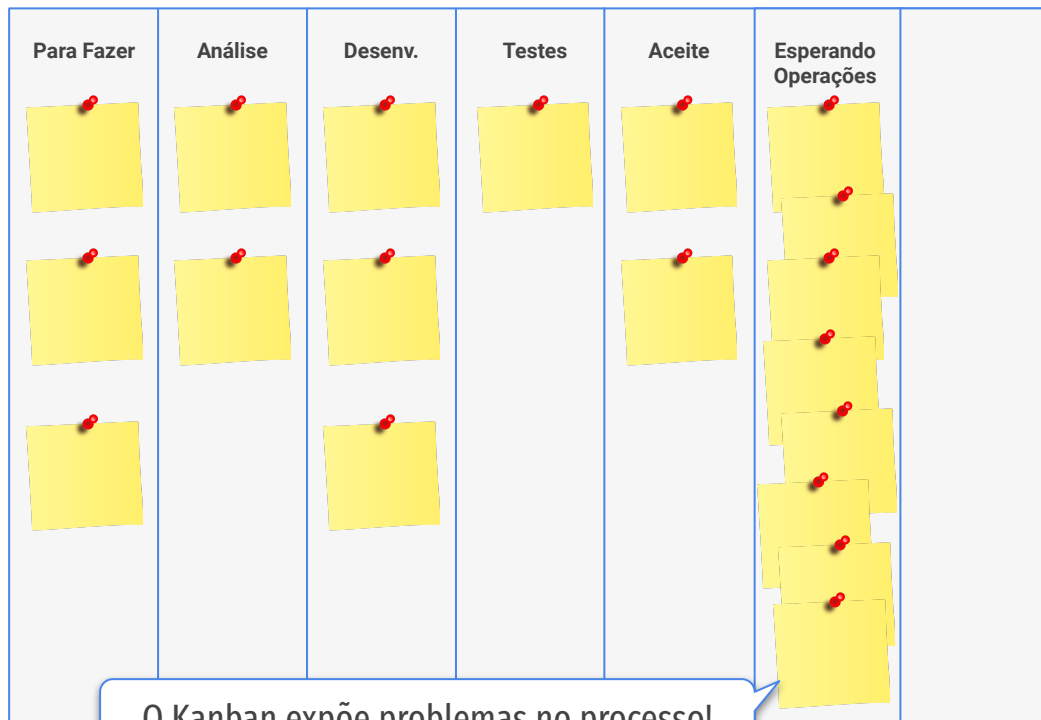
Patrick

Gerente de TI

Kanban: Mapeando o fluxo



PROF. ALEXANDRE DE SOUZA JR.



Carlos

Gerente de Produto



Patrick

Gerente de TI



Débora

Analista de Requisitos



João

Tester



Camila

Desenvolvedora



Você

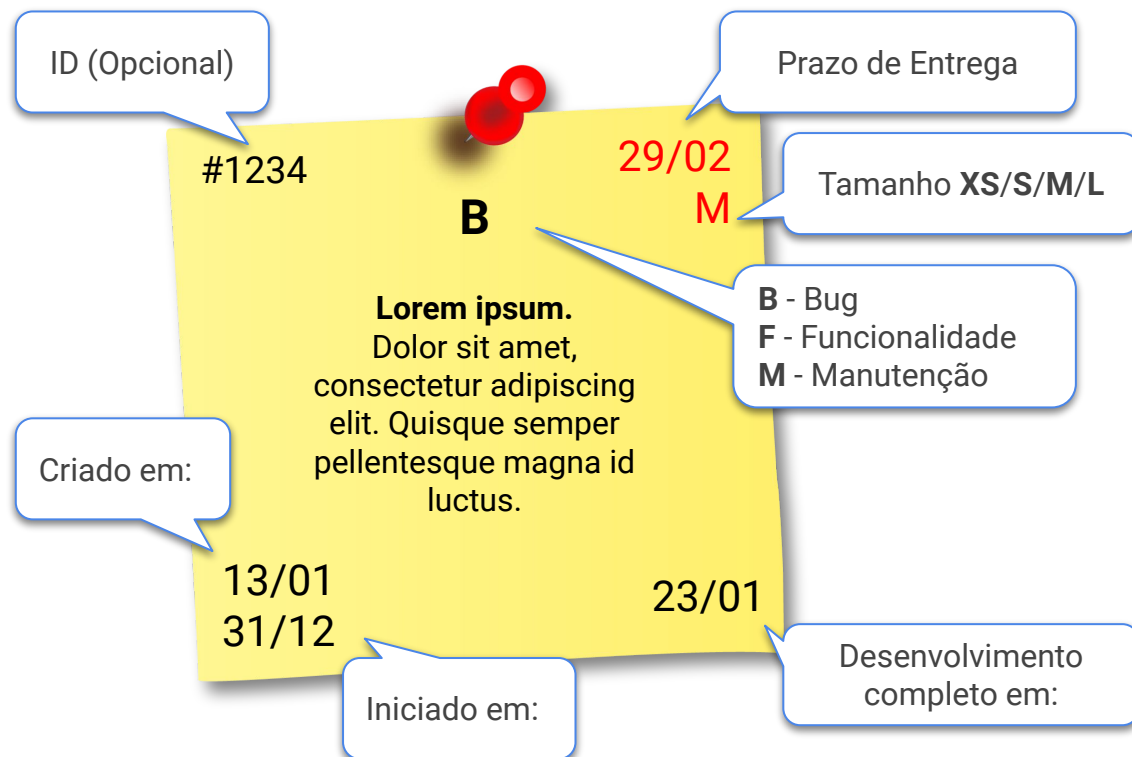
Desenvolvedor

Kanban: Mapeando o fluxo

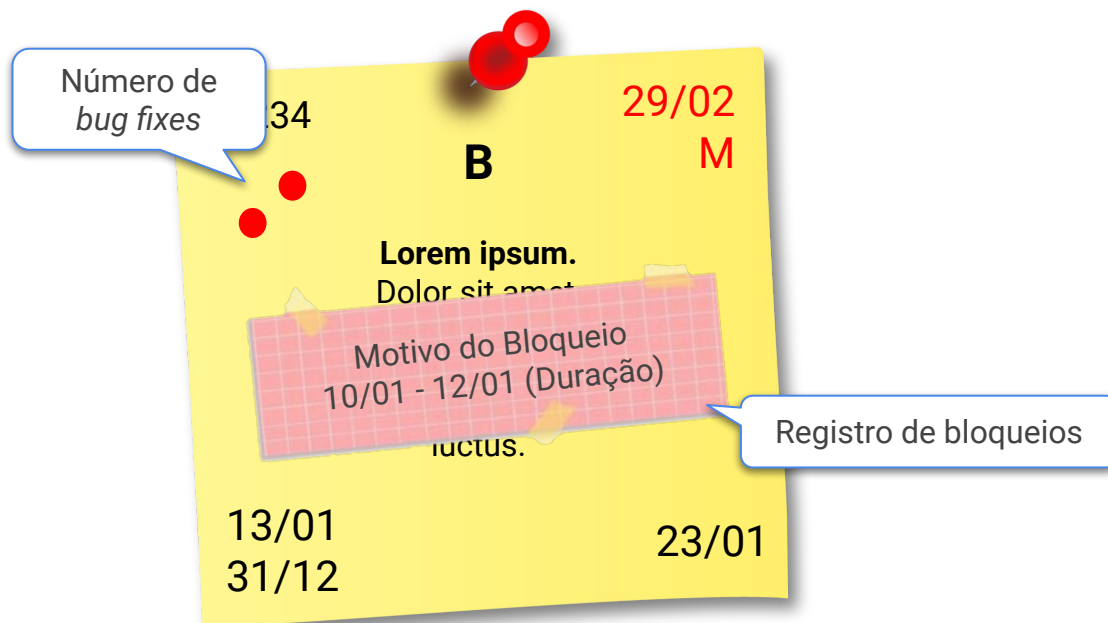
- Identificar **todos os estágios** do trabalho, do início até o trabalho deixar o time.
- O trabalho não pode ser considerado **completo** enquanto não estiver **entregando valor ao cliente**.
- Com um mapeamento visual do fluxo, é possível visualizar:
 - O **status** do trabalho
 - **Potenciais problemas** como trabalho não progredindo e acumulando em um estágio



Kanban: Mapeando o fluxo



Kanban: Mapeando o fluxo

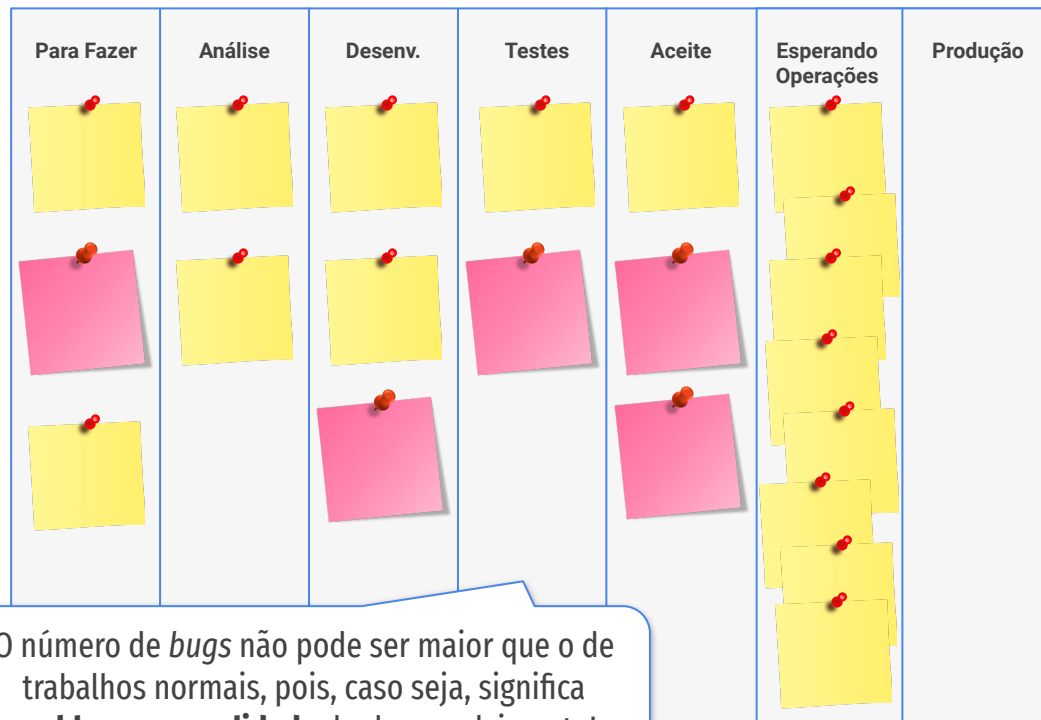


Kanban: Mapeando o fluxo

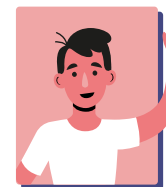
Como diferenciar *bugs* de trabalho regular?



Kanban: Mapeando o fluxo



O número de *bugs* não pode ser maior que o de trabalhos normais, pois, caso seja, significa **problema na qualidade** do desenvolvimento!

**Carlos**

Gerente de Produto

**Patrick**

Gerente de TI

**Débora**

Analista de Requisitos

**João**

Tester

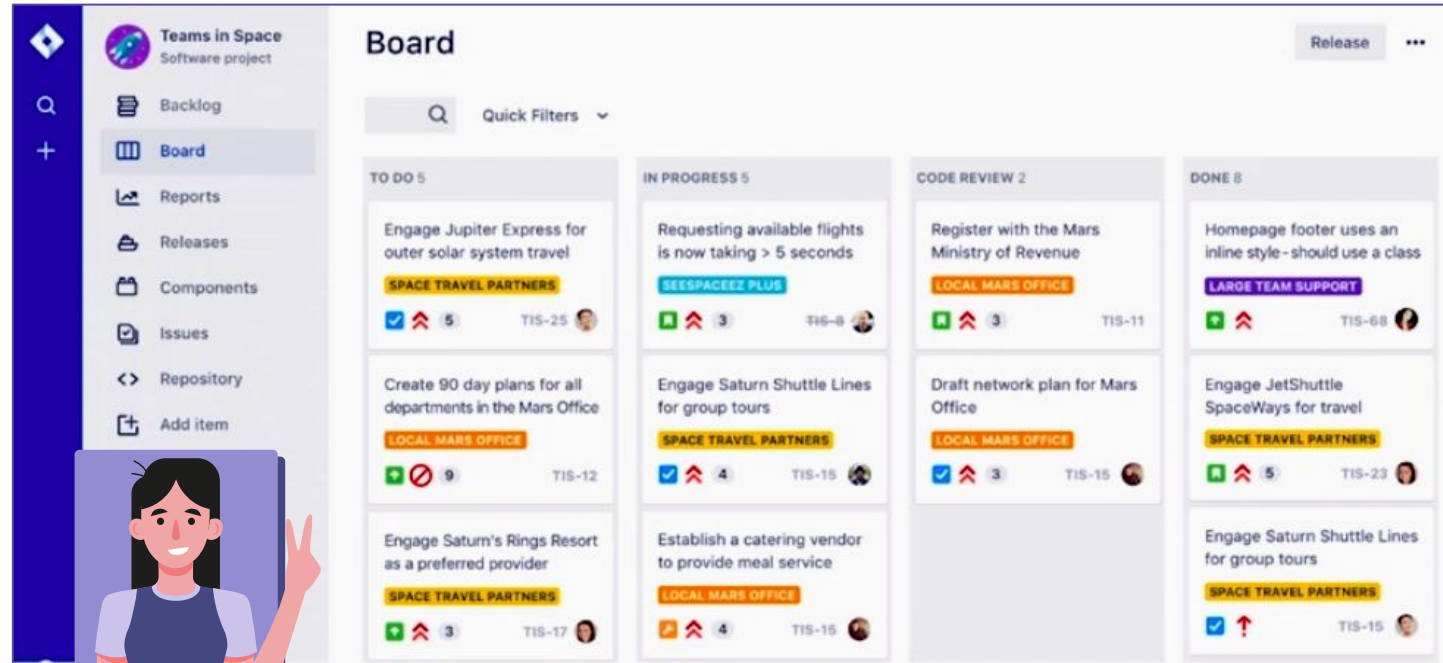
**Camila**

Desenvolvedora

**Você**

Desenvolvedor

Kanban: Ferramentas Eletrônicas

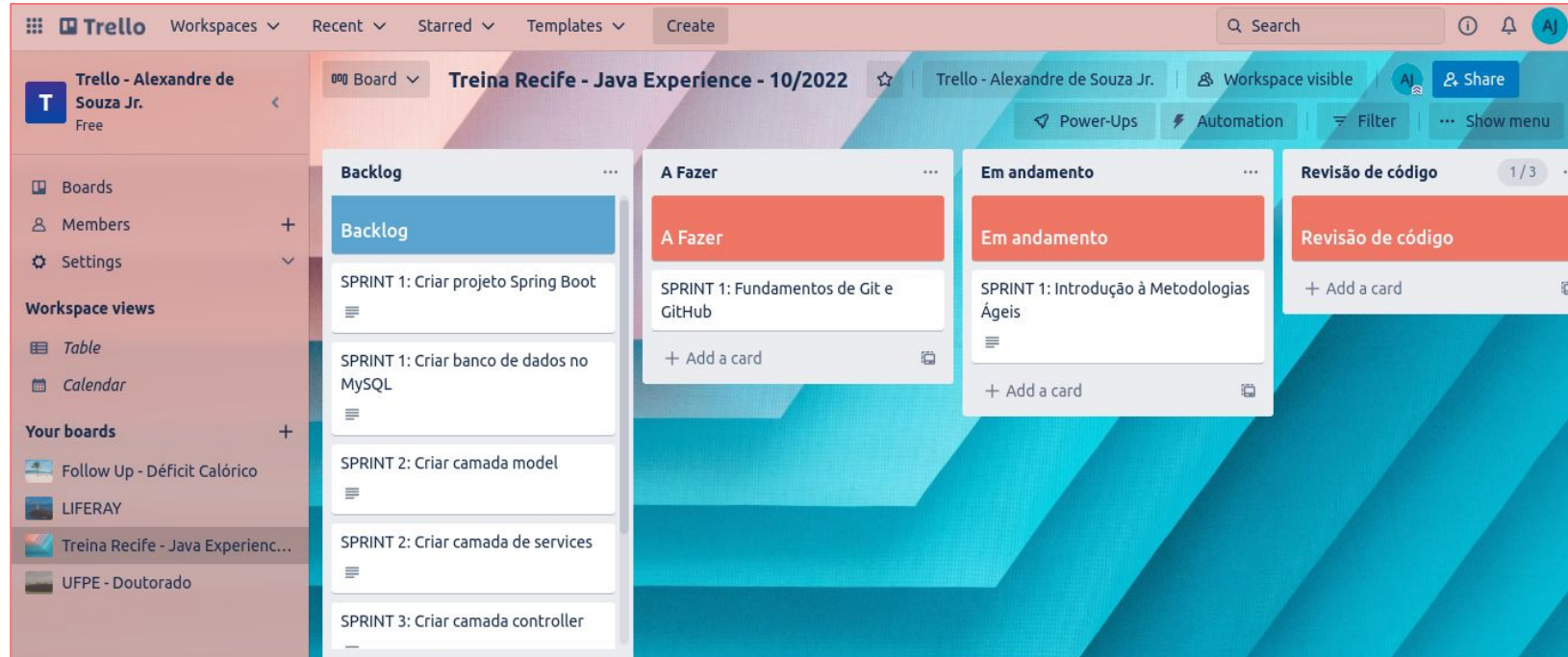


Débora

Analista de Requisitos

Quadro JIRA

Kanban: Ferramentas Eletrônicas



Quadro Trello

Kanban: Lidando com itens urgentes

Para Fazer	Análise	Desenv.	Testes	Aceite		Esperando Operações	Produção
				Pronto	Em Processo		
Urgente							
							
							
							

Swing Lane ("raia")

A linha ***Swing Lane*** é usada para tratar desses **casos especiais**, servindo com uma espécie de "**fura-fila**".

Kanban: Definição do que é urgente

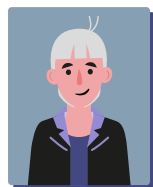


É importante existir uma **política** e um **critério** a ser definido e respeitado do que é considerado um item urgente.

Caso contrário, vai acabar impactando o nosso *Work in Progress (WIP)*, e **impactando no resultado como um todo**.

Uma vez que essa política tenha sido acordada, é muito importante que **ela seja visível a todos**.

Kanban: Work in Progress (WIP)

**Carlos**

P.O.

**Débora**Analista de
Requisitos**João**

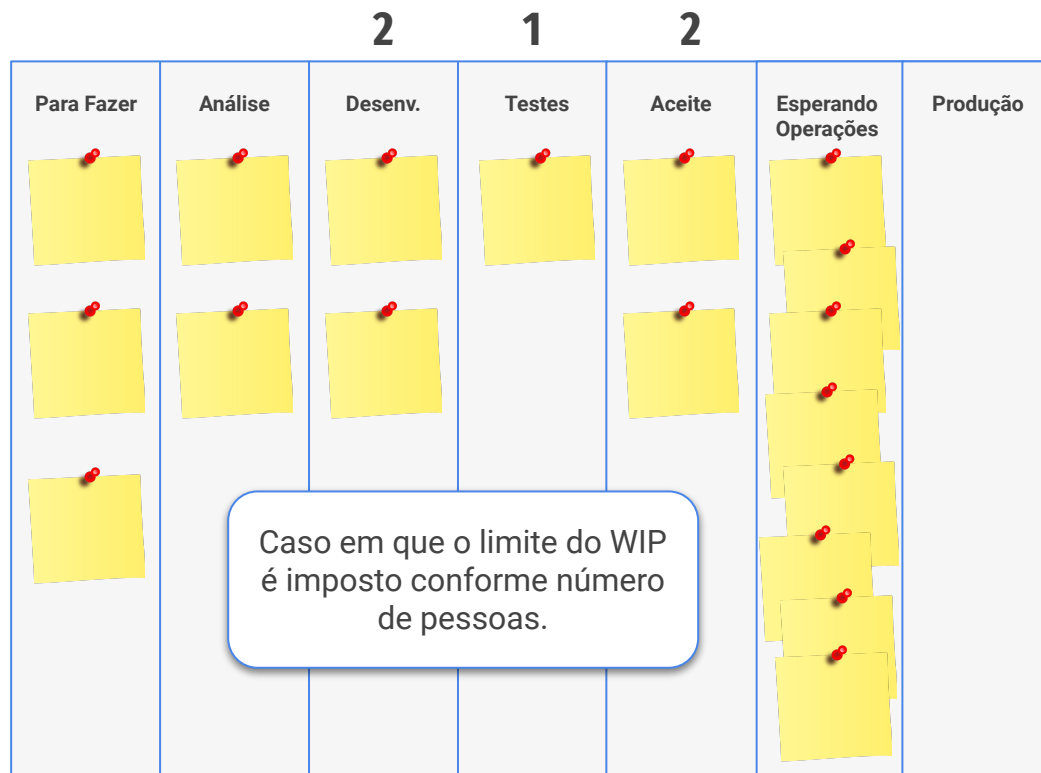
Tester

**Camila**

Desenvolvedora

**Você**

Desenvolvedor



Kanban: Work in Progress (WIP)

**Carlos**

P.O.

**Débora**Analista de
Requisitos**João**

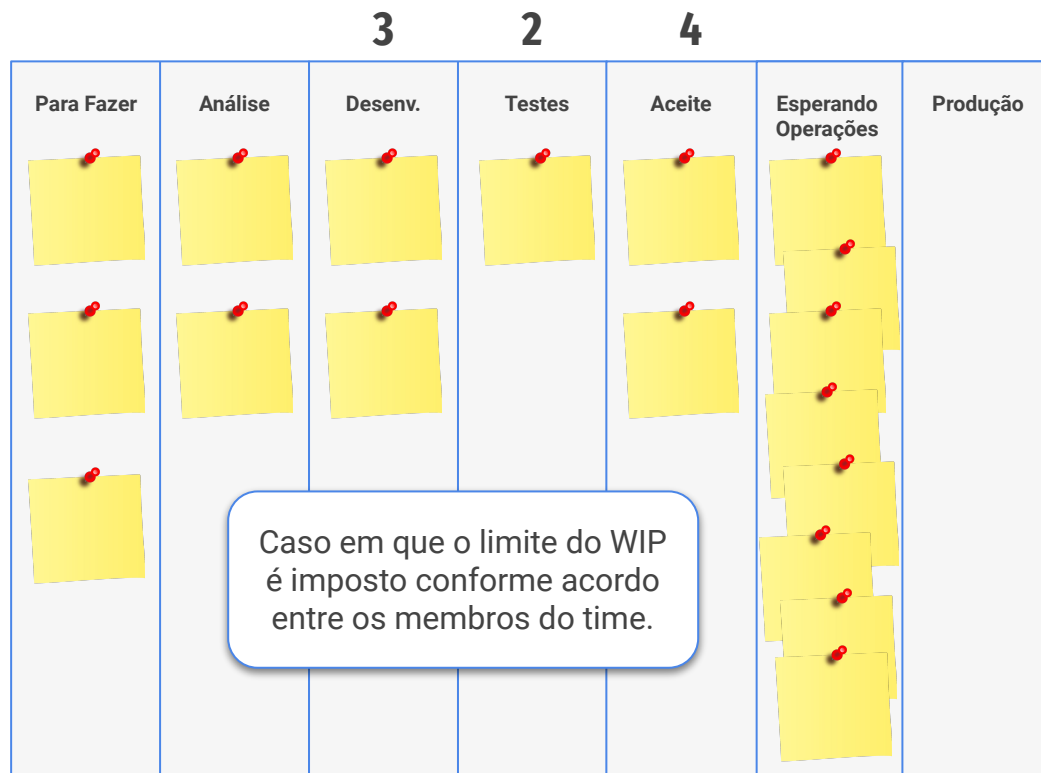
Tester

**Camila**

Desenvolvedora

**Você**

Desenvolvedor

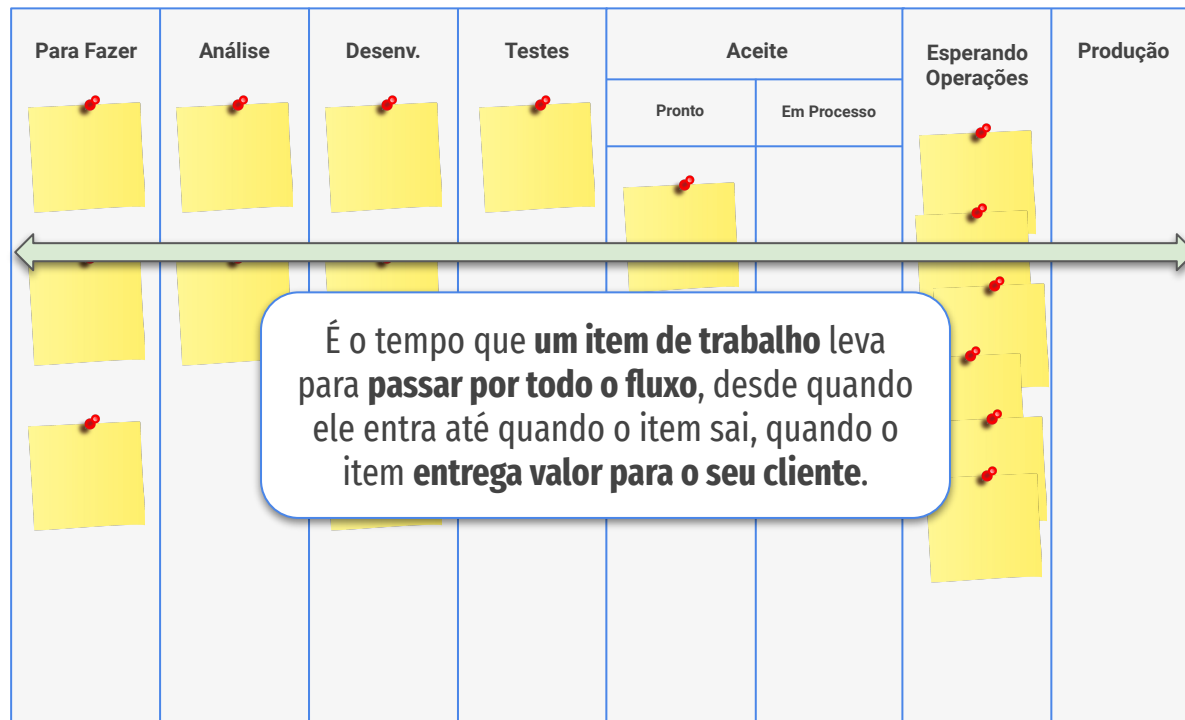


Kanban: Work in Progress (WIP)

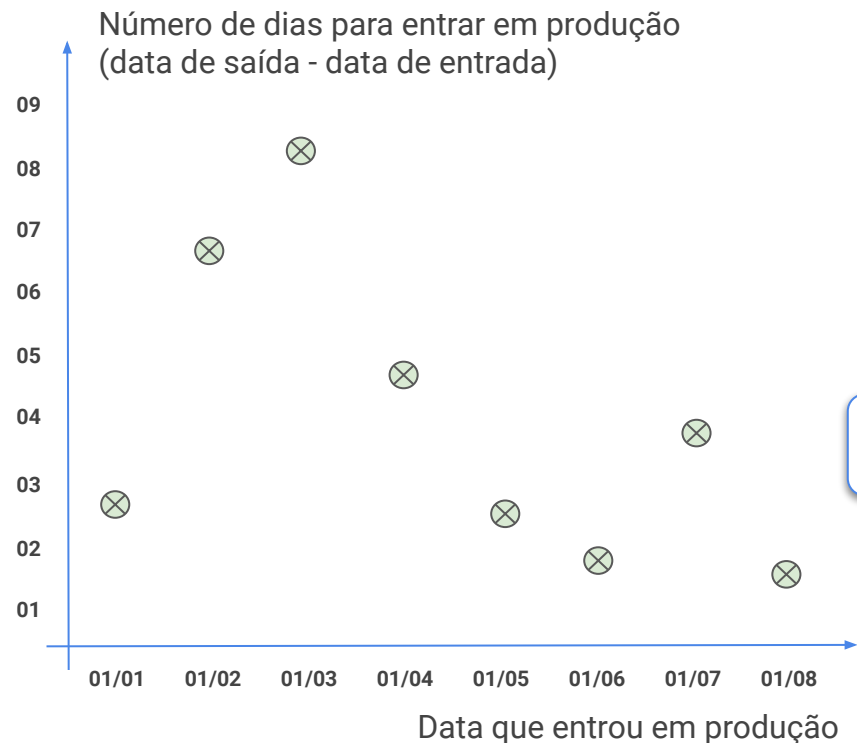
- ***Pare de começar e comece a terminar!***
- Não existe um limite de WIP “correto” para um time.
- Um limite de WIP menor é geralmente melhor e como regra geral:
 - Limites muito ALTOS deixam trabalho parado
 - Limites muito BAIXOS deixam pessoas paradas sem trabalho



Kanban: Métricas - Lead Time



Kanban: Métricas - Lead Time



Entrada

#1234

29/02

B**M**

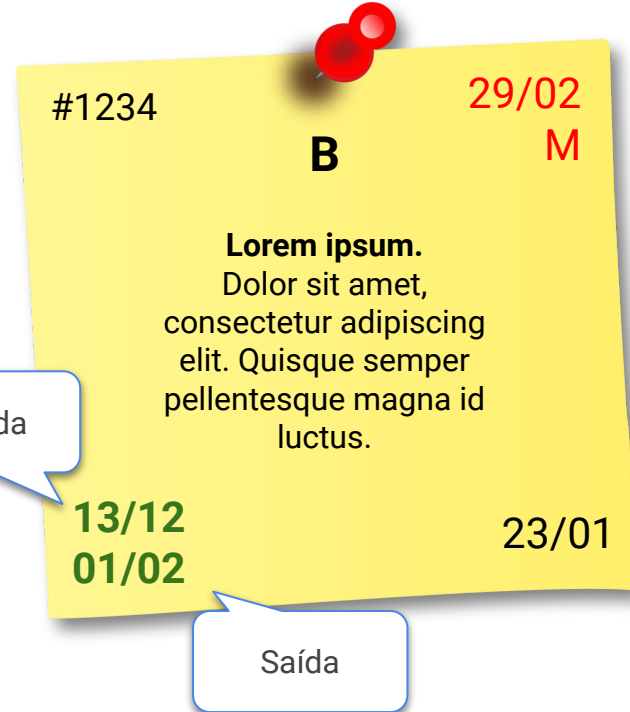
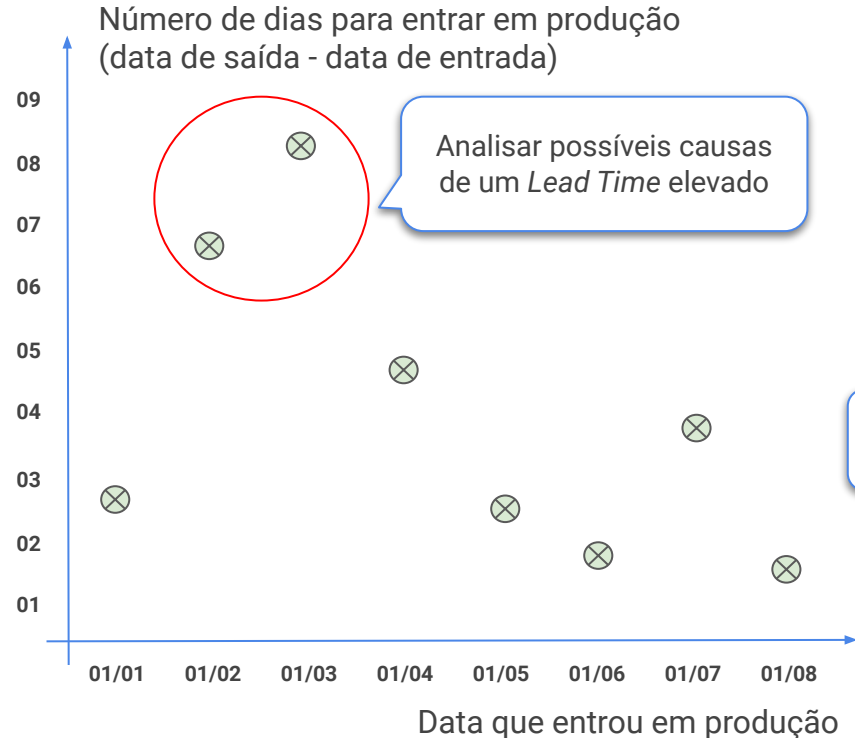
Lorem ipsum.
Dolor sit amet,
consectetur adipiscing
elit. Quisque semper
pellentesque magna id
luctus.

13/12
01/02

23/01

Saída

Kanban: Métricas - Lead Time



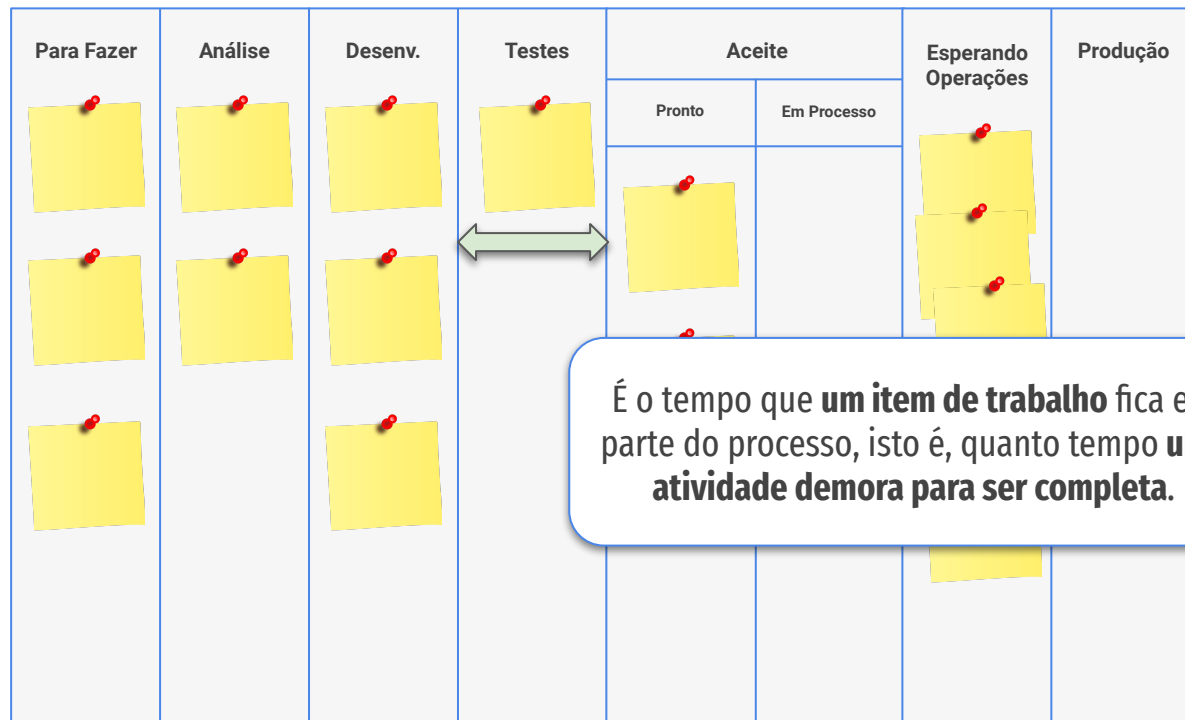
Kanban: Métricas - Lead Time

- Um problema de aplicação do sistema
- Falha na especificação
- Falta de testes

O que poderia ser feito para podermos reduzir nosso Lead Time pela metade?



Kanban: Métricas - Cycle Time



É o tempo que **um item de trabalho** fica em parte do processo, isto é, quanto tempo **uma atividade demora para ser completa.**

Kanban: Métricas - Cycle Time

Qual é o problema de focar apenas em *Cycle Time*?

Quando você melhora o “gargalo” em uma parte apenas do processo, a única coisa que você faz é mover o “gargalo” para frente. Você não resolve o problema, você só move pra frente.

Por isso que o *Lead Time* é uma métrica mais importante.



Kanban: Métricas - Throughput

**Carlos**

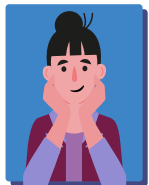
Gerente de Produto

**Patrick**

Gerente de TI

**Débora**Analista de
Requisitos**João**

Tester

**Camila**

Desenvolvedora

**Você**

Desenvolvedor

É uma medida que revela **quanto o time entregou num determinado período de tempo**, sendo este último **definido pelo time**.

Kanban: Métricas - Throughput

Data	Número de Itens Completos
11/04	6
09/05	8
13/06	8
11/07	9
08/08	6
12/09	6
10/10	8
14/11	7
Média	7,25

Como ele ajuda o time a melhorar?

- Ajuda o time a ver a média dos seus resultados e a **fazer previsões** (capacidade de entrega, por ex.)
- Ajuda a **planejar prazos** de entrega.
- Importante sempre **monitorar o que é urgente**, pois isso impacta o resultado.

eXtreme Programming (XP)

XP: Visão Geral

- O XP é um método de desenvolvimento de *software*, que busca fundamentar as suas práticas por um conjunto de **valores** que serão vistos a seguir.
- Seu objetivo principal é levar ao extremo um conjunto de **práticas** que são ditas como boas na engenharia de *software*, como por exemplo:
 - Já que testar é bom, que todos testem o tempo todo.
 - Se projetar é bom, então refatorar o tempo todo.
 - Se simplicidade é bom, desenvolva uma solução não apenas que funcione, mas que seja a mais simples possível.

XP: Valores



Comunicação

- Enfatiza que devemos sempre estar se comunicando, seja entre **desenvolvedores** ou com os **clientes**.
- Os clientes devem estar sempre presentes para criar **histórias de usuário** ou ainda tirar **dúvidas**.
- Ajuda na **eliminação de documentos**.

XP: Valores



Simplicidade

- Tentar fazer **o mais simples possível** e caso seja necessário faremos algo mais complexo amanhã.
- Muitas vezes algo é feito de forma completa e posteriormente não é mais sequer usado ou necessário.

XP: Valores



Feedback

- O XP, como algo mais técnico que o SCRUM, diz que devemos sempre “perguntar ao *software*, e não a um documento”, uma forma de alcançar isso é através dos **testes automatizados** que permitem *feedback* rápido.

XP: Valores



Respeito

- Uma equipe engajada que respeita as **opiniões** e **decisões** de todos os membros consegue alcançar os melhores resultados.
- O **coach** é uma pessoa experiente responsável por garantir a aderência a estes valores nas práticas.

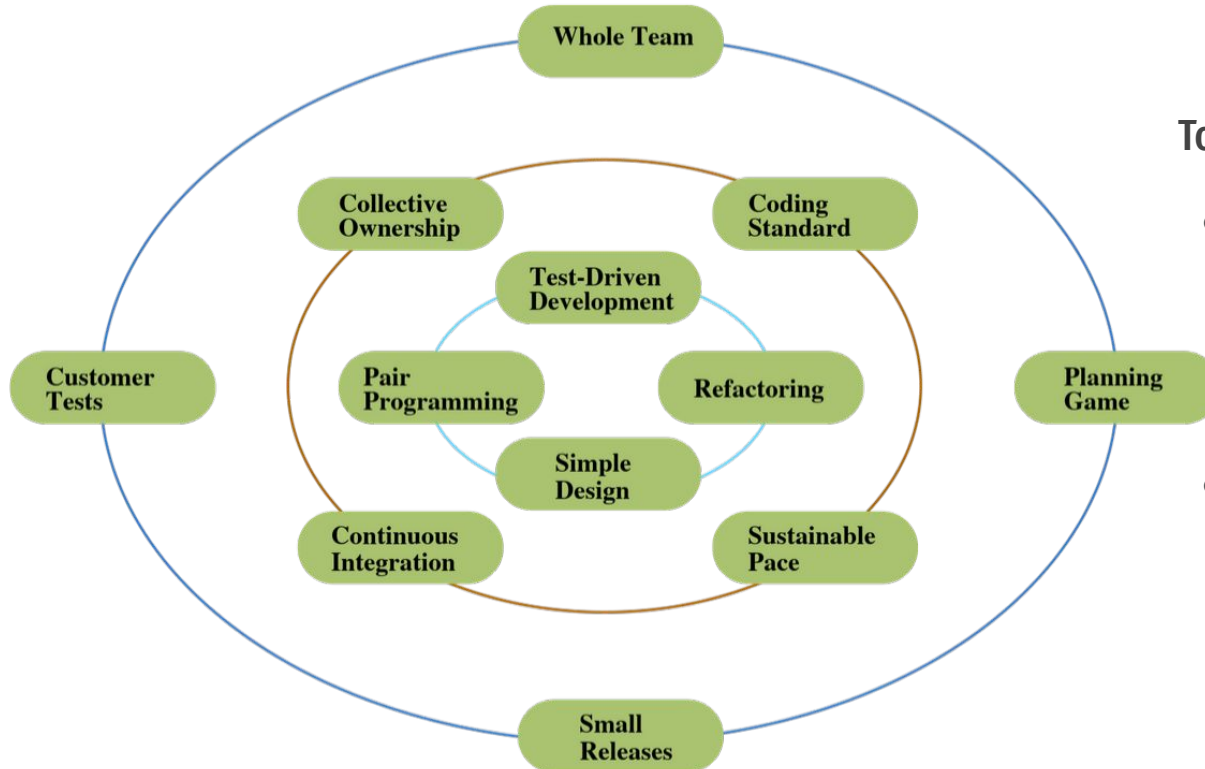
XP: Valores



Coragem

- Deve-se ter coragem para fazer **mudanças** e para colocar o cliente a par do que está acontecendo.
- Aprender com os erros, e dar e receber *feedback* sem medo das consequências.

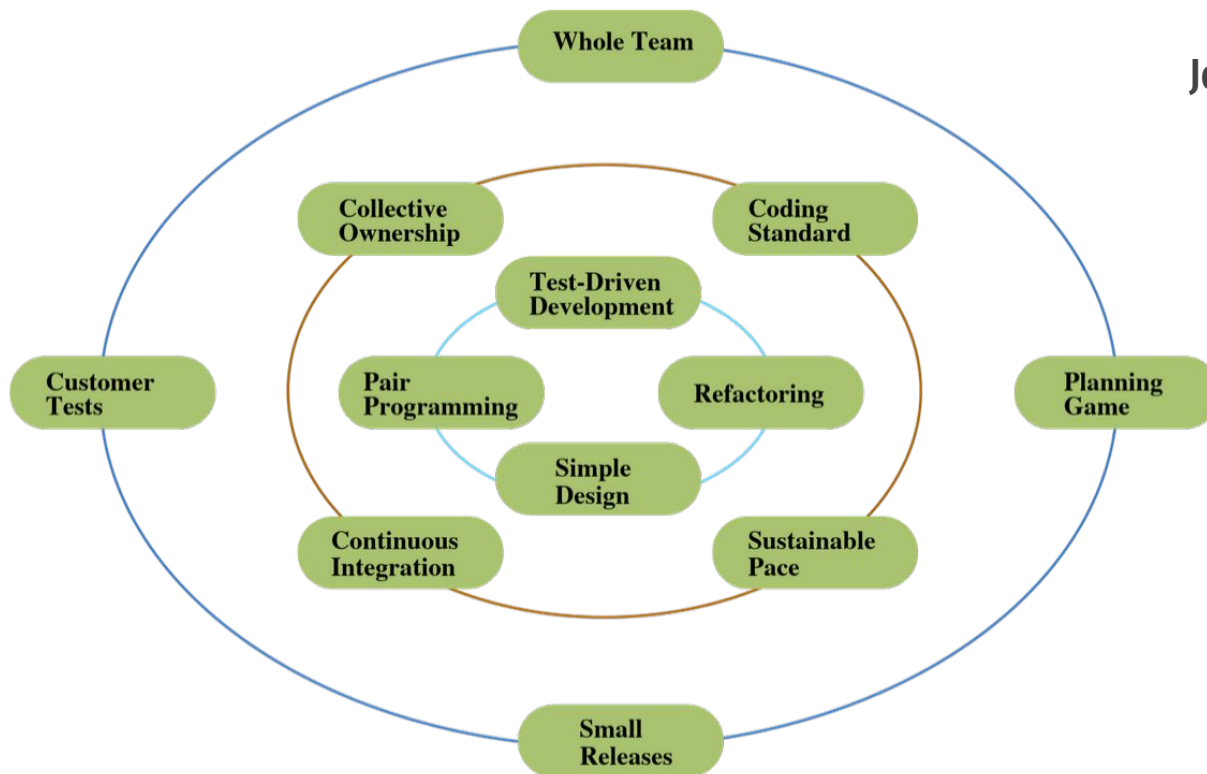
XP: Práticas



Toda a Equipe

- Sugere que uma **variedade de pessoas** trabalhem juntas de forma interligada para tornar um projeto mais eficaz.
- Eles têm que **trabalhar juntos** como um grupo para que cada um seja bem sucedido.

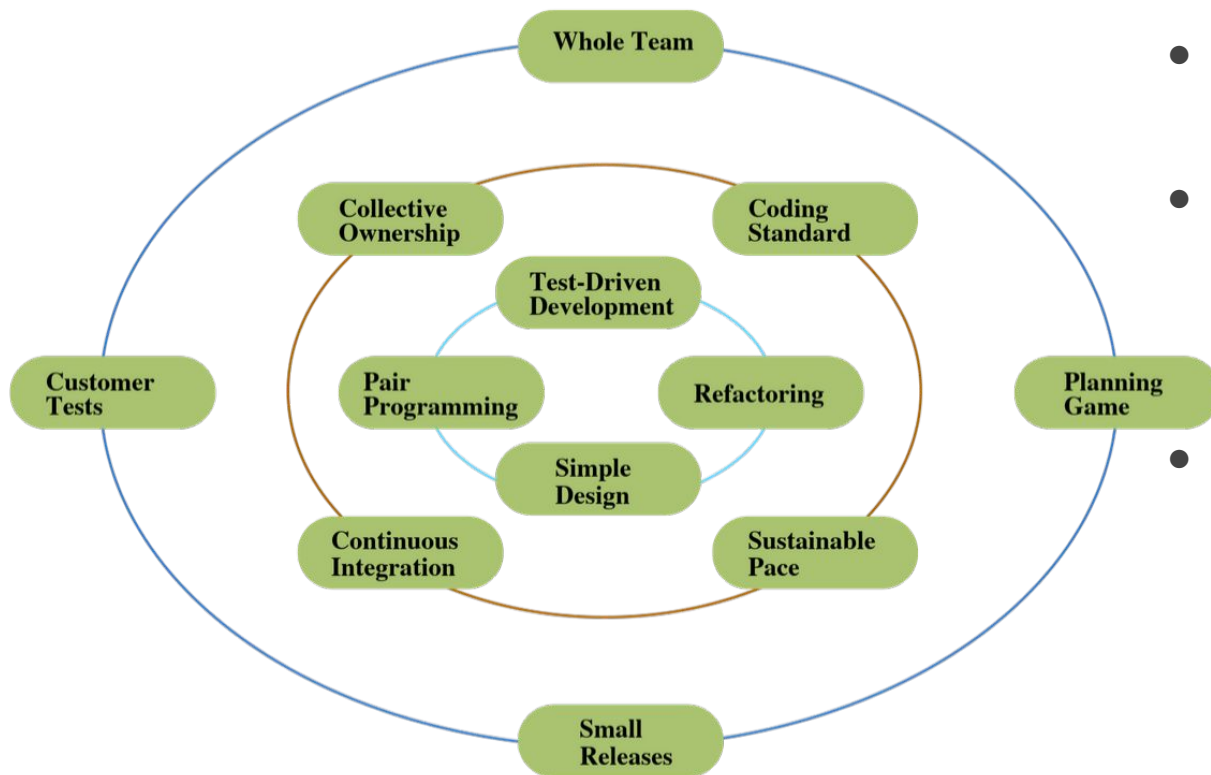
XP: Práticas



Jogo do Planejamento

- Seu objetivo é determinar o **escopo** da próxima *release*, combinando **prioridades** do negócio e estimativas técnicas.
- Os desenvolvedores ajudam a definir **estimativas**, **detalhes técnicos** e **prazos** para as atividades.

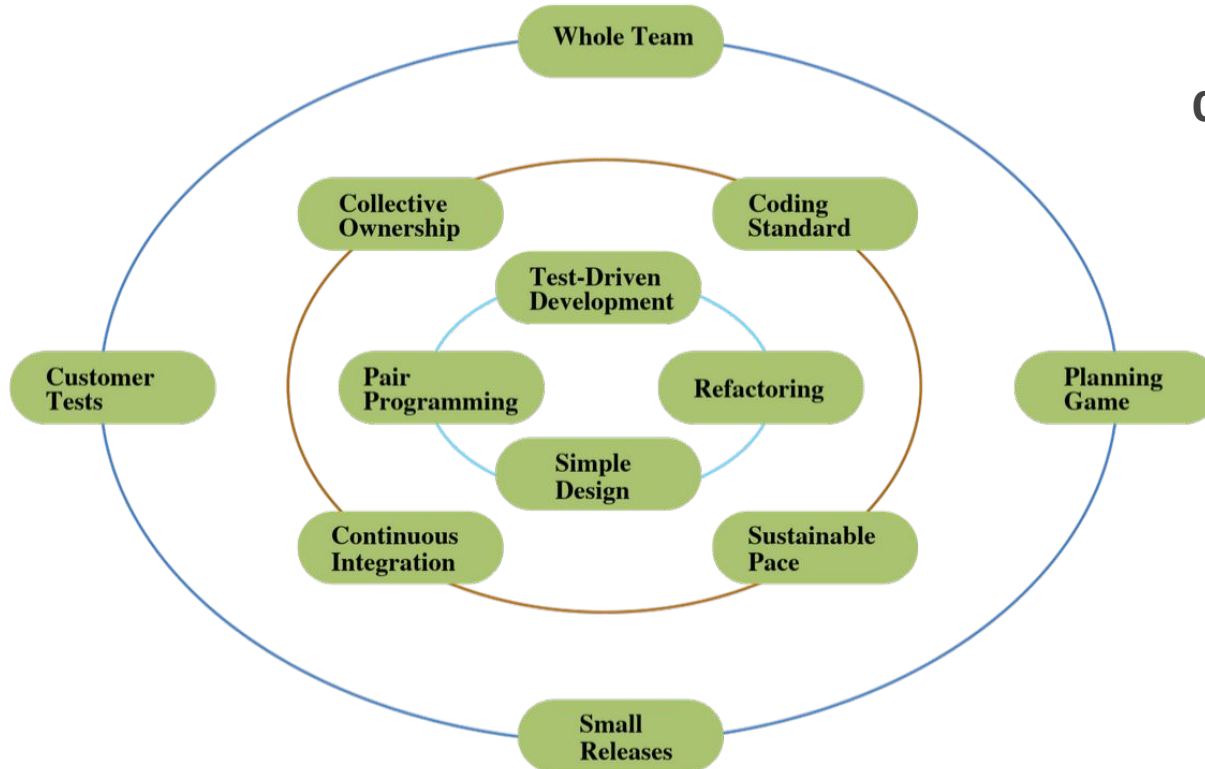
XP: Práticas



Versões Pequenas

- Normalmente pequenas e frequentes (a cada 2-3 meses).
- Funcionalidades prioritárias são desenvolvidas mais cedo para serem **entregues mais rapidamente** ao cliente.
- Construídas ao longo de **iterações**, divididas em tarefas que são a menor quantidade de trabalho que pode ser feita até que todos os **testes voltem a funcionar**.

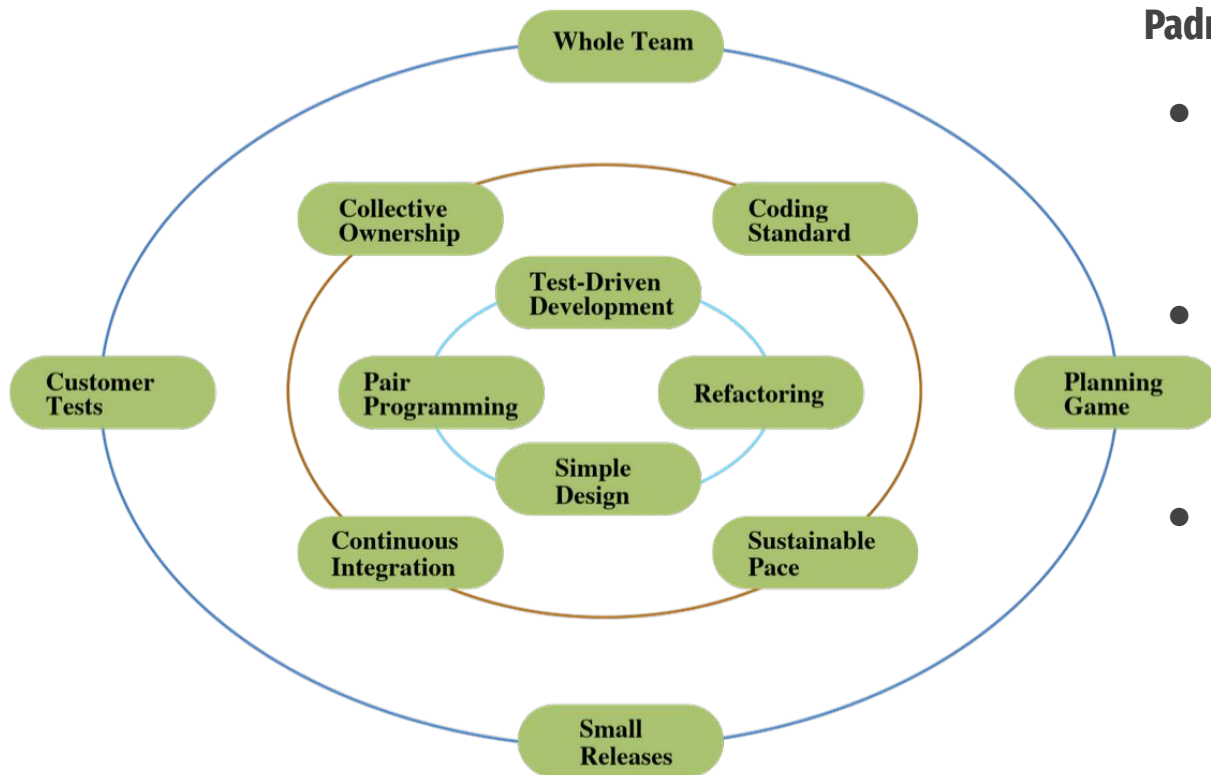
XP: Práticas



Cliente Presente

- Clientes devem estar presentes para escreverem **testes de aceitação**, definirem prioridades e histórias para as futuras iterações.

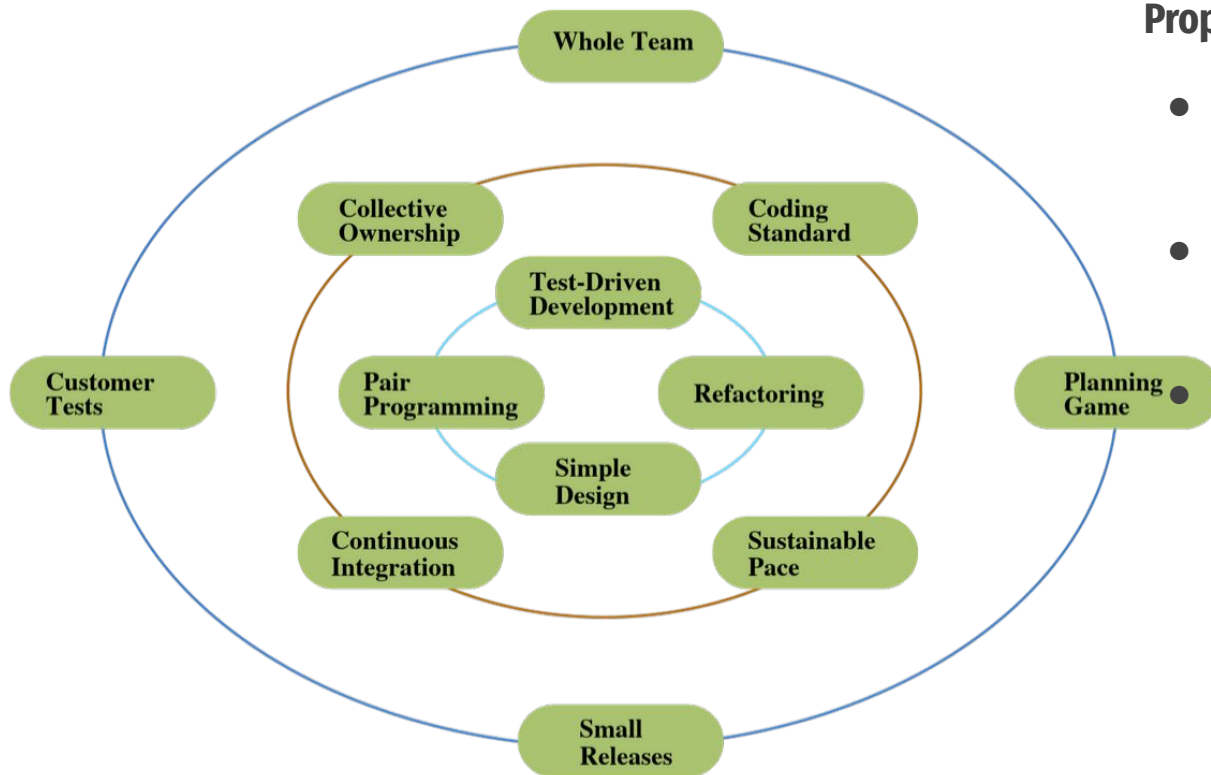
XP: Práticas



Padrões de Codificação

- Todos mexem em todos os códigos, todos refatoram e todos trabalham em pares.
- Assim é interessante mantermos um padrão para termos algo **solidificado**.
- Por isso, a melhor forma é a equipe definir um padrão de codificação sempre no início dos projetos.

XP: Práticas

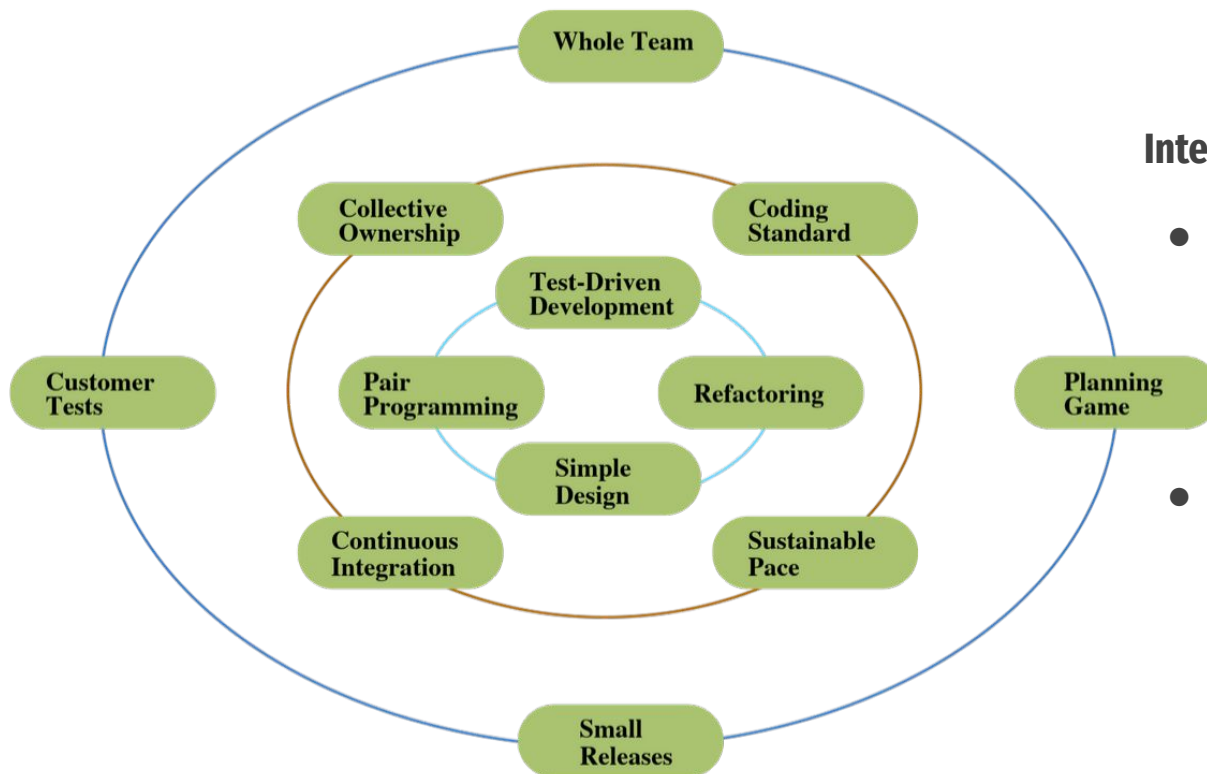


Propriedade Coletiva

- Todos podem modificar o código a qualquer momento.
- Códigos não pertencem a apenas uma pessoa.

É a melhor forma de se **evitar problemas como trocas de pessoas** da equipe e com isso a perda de conhecimento, onde todos mexem em todas as partes do programa e conhecem de tudo um pouco.

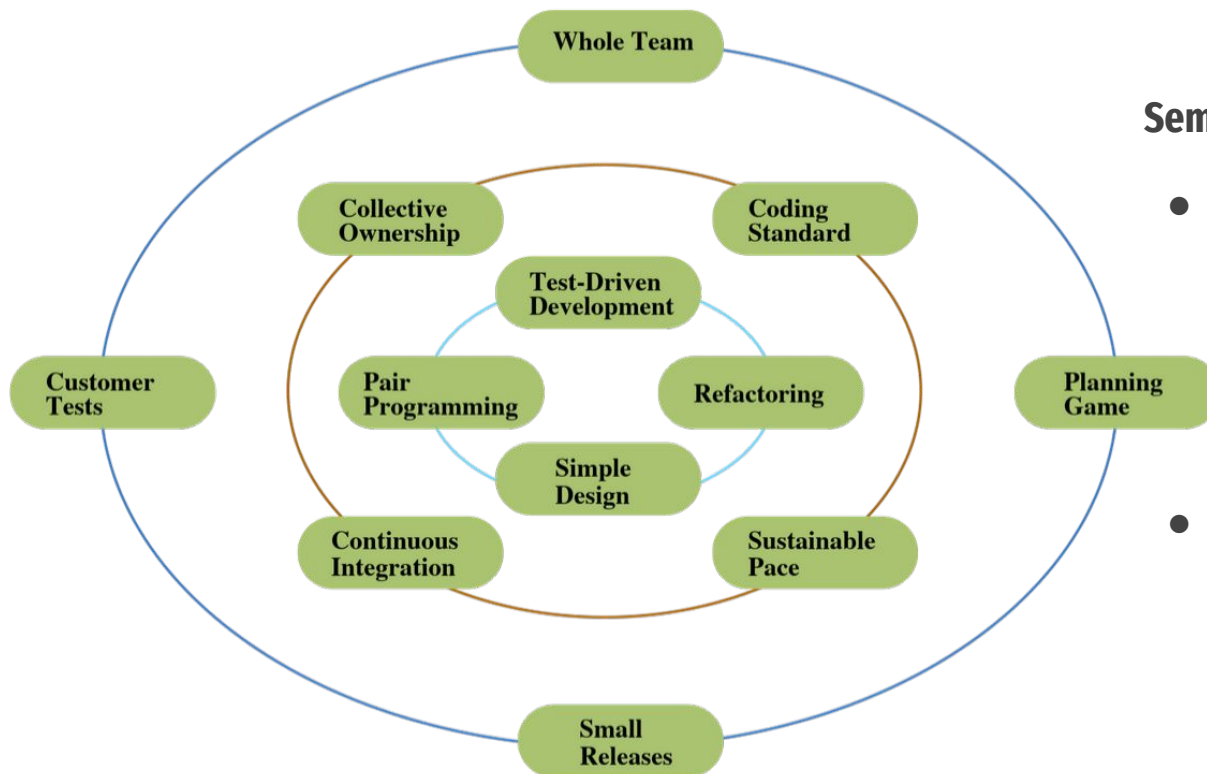
XP: Práticas



Integração Contínua

- Todo código deve ser integrado diariamente e todos testes devem passar antes e depois da integração.
- Se algum problema é encontrado, ele deve ser corrigido imediatamente.

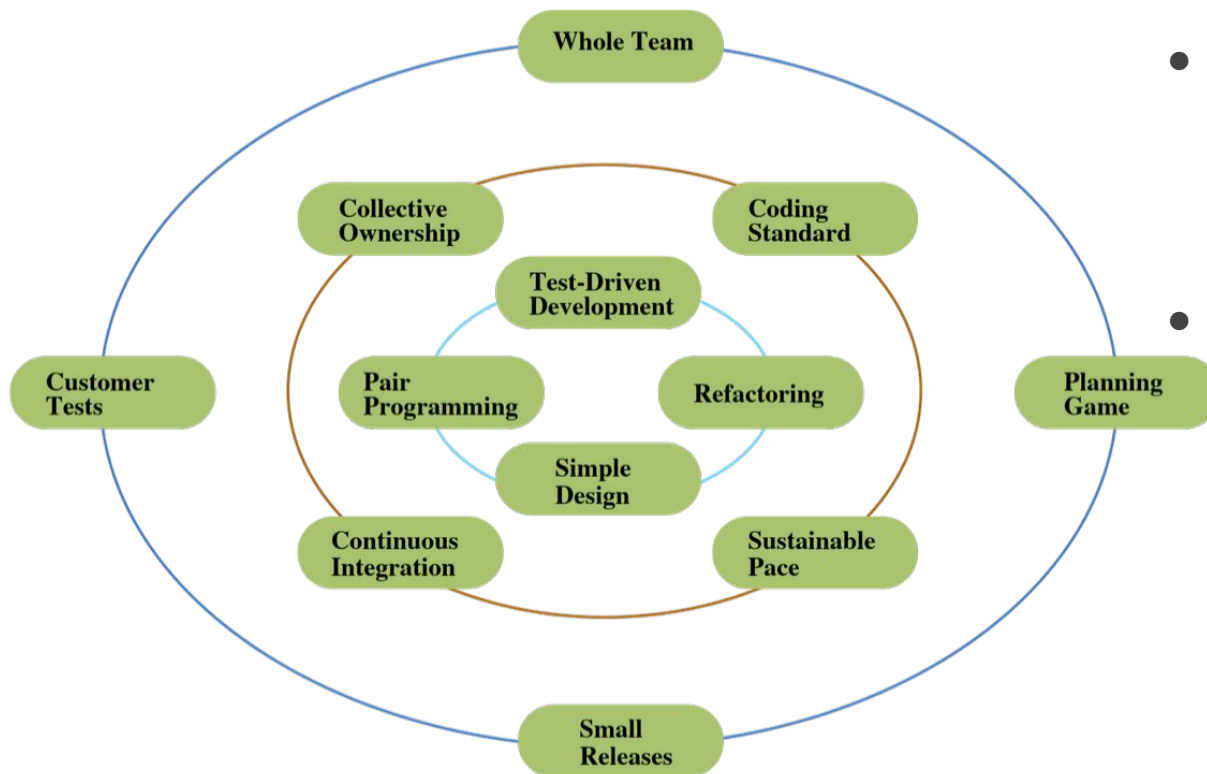
XP: Práticas



Semana de 40 horas

- O XP preconiza que não se pode trabalhar horas extras por mais de uma semana, pois trabalho extra é sintoma de que algo está errado.
- Devemos manter um **ritmo sustentável**.

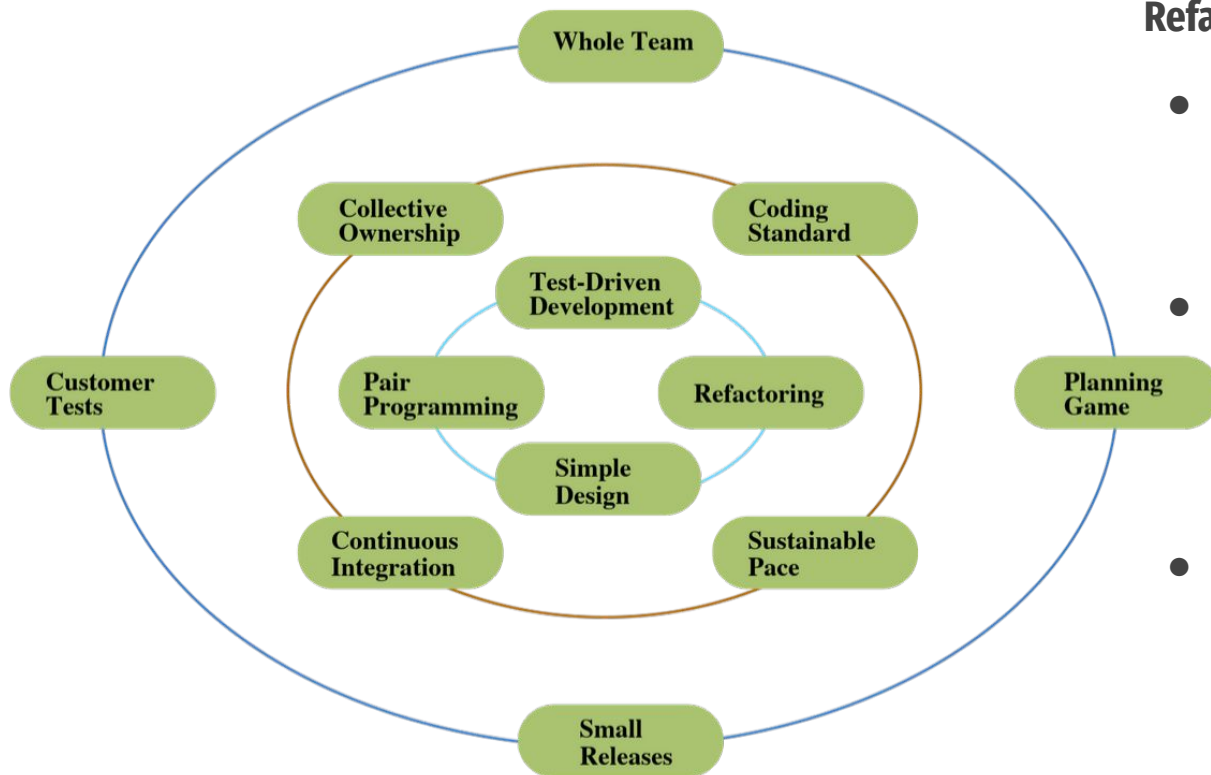
XP: Práticas



TDD

- Os testes também se tornam as especificações da programação, sendo escritos antes da funcionalidade.
- Com os testes automatizados podemos executá-los a qualquer momento, e dessa forma, novas funcionalidades ou alterações podem ser imediatamente testadas (**confiança** ao sistema e **coragem** para alterá-lo).

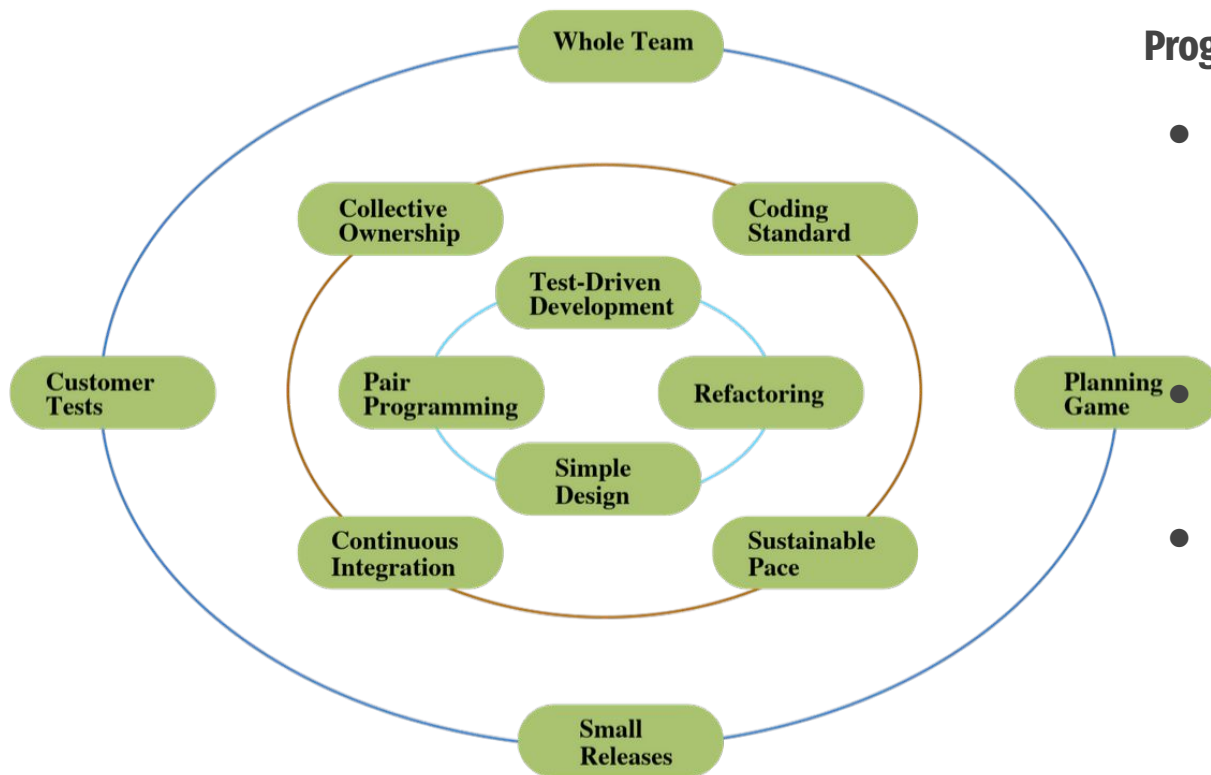
XP: Práticas



Refatoração

- A refatoração significa melhorar o código **sem alterar sua funcionalidade**.
- Antes de uma mudança, sempre refatoramos o código para facilitar a realização de mudanças.
- A refatoração provê um **aumento contínuo da qualidade** do código.

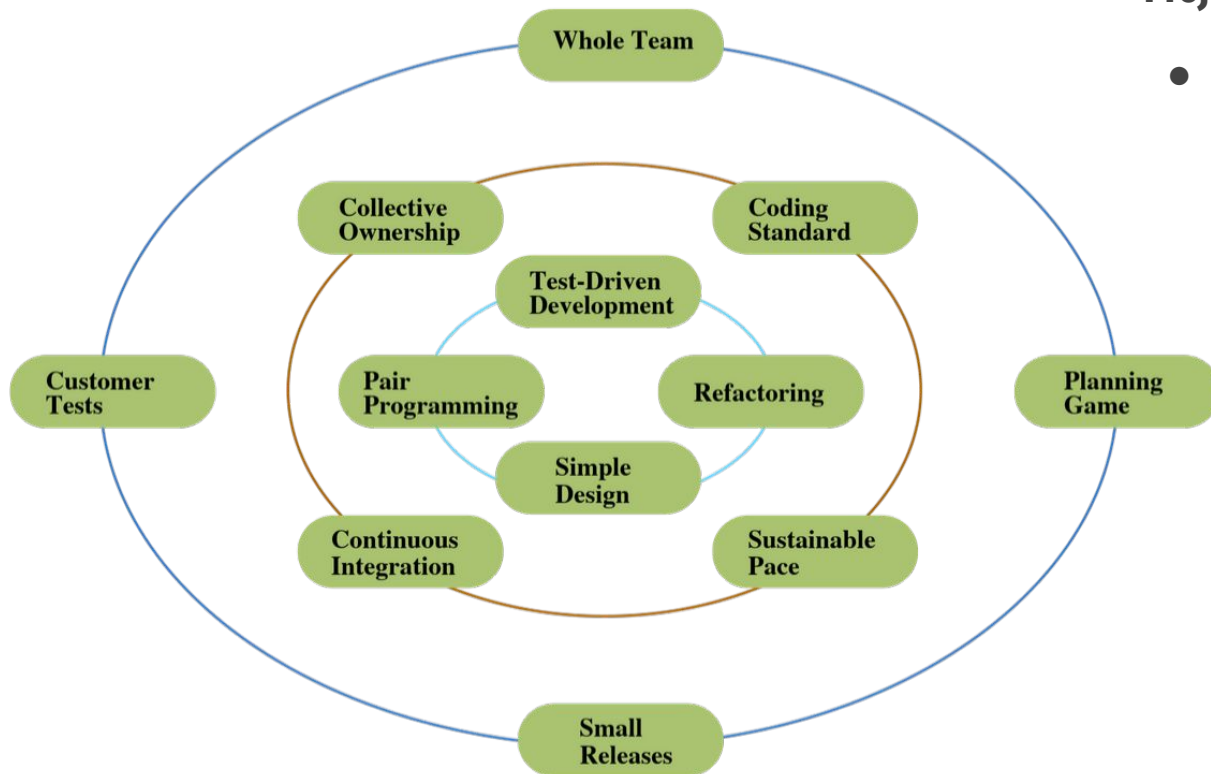
XP: Práticas



Programação em Pares

- Trata-se de duas pessoas trabalhando com **uma** máquina onde um codifica, e o outro critica ou dá sugestões.
- Os pares trocam de lugar periodicamente.
- Favorece comunicação e aprendizado de novos integrantes.

XP: Práticas



Projeto Simples

- O XP diz que o melhor e mais simples projeto é aquele que:
 - Passa em todos os testes;
 - Não contém duplicação de funcionalidade/código;
 - Salienta as decisões de projeto importantes; e
 - Tem o menor número possível de classes e métodos.

Game (is not!) Over

Saiba mais sobre Metodologias Ágeis em
www.alexandrejunior.dev

Alexandre de Souza Jr.

souzajr.alexandre@gmail.com

Contato: (81) 9 9160 3025

